

[...] As obras que eu realizo em nome do meu Pai testemunham estas [coisas] a meu respeito.

João 10:25

Pensa um pouco

É vulgar a preocupação do homem comum, relativamente às tradições familiares e aos institutos terrestres a que se prende, nominalmente, exaltando-se nos títulos convencionais que lhe identificam a personalidade.

Entretanto, na vida verdadeira, criatura alguma é conhecida por semelhantes processos. Cada Espírito traz consigo a história viva dos próprios feitos e somente as obras efetuadas dão a conhecer o valor ou o demérito de cada um.

Com o enunciado, não desejamos significar que a palavra esteja desprovida de suas vantagens indiscutíveis; todavia, é necessário compreender-se que o verbo é também profundo potencial recebido da infinita Bondade, como recurso divino, tornando-se indispensável saber o que estamos realizando com esse dom do Senhor eterno.

A afirmativa de Jesus, nesse particular, reveste-se de imperecível beleza.

Que diríamos de um Salvador que estatuísse regras para a humanidade, sem partilhar-lhe as dificuldades e impedimentos?

O Cristo iniciou a missão divina entre homens do campo, viveu entre doutores irritados e pecadores rebeldes, uniu-se a doentes e aflitos, comeu o duro pão dos pescadores humildes e terminou a tarefa santa entre dois ladrões.

Que mais desejas? Se aguardas vida fácil e situações de evidência no mundo, lembra-te do Mestre e pensa um pouco.

Marcos indeléveis

Cada trecho do solo demonstra o seu valor na riqueza ou na fertilidade que apresenta...

Cada vegetal é tido na importância de seu cerne, de sua essência, de seus frutos...

Cada animal é conhecido pelas peculiaridades de importância em sua existência...

O Sol constitui para todos os seres fonte inexaurível de vida, calor e luz.

A água significa o sangue do organismo terrestre.

O fogo, no crepitar da lareira ou na devastação do incêndio, demonstra realmente o seu papel inconfundível no campo imenso da Criação.

O juiz é respeitado pela integridade de seus sentimentos ou temido pelas manifestações de venalidade a que se acolhe.

O professor é acatado, consoante o grau de competência que lhe é próprio.

O médico adquire confiança, conforme a sua atitude ao pé dos enfermos.

O coração materno revela a sua íntima excel-situde no trato natural com os rebentos de seu carinho.

O filho oferece ao mundo, na experiência diá-dia, a extensão de seu amor para com os próprios pais.

A criança, em suas expressões infantis, apre-senta invariavelmente o esboço de caráter que plasmou em si mesma em vidas passadas.

O usurário cria, em torno de si, gelada atmos-fera de reprovação pelos sentimentos que nutre no imo do próprio ser.

O leviano carrega consigo constantemente os prejuízos da ociosidade ou do vício, complicando-se na intemperança dos próprios dias.

O cético representa, onde estiver, a aridez da

mente hipertrofiada pelo orgulho infeliz.

O crente, leal a si mesmo, evidencia o poder de sua fé nas posições assumidas perante os chama-mentos do mundo.

Enfim, todas as criações do excelso Pai teste-munham-lhe a glória no campo infinito da vida, e cada Espírito se afirma bem ou mal, aprovei-tando-as para subir à Luz ou delas abusando para descer às trevas.

Como aprendizes do Evangelho, portanto, cum-

pre-nos indagar à própria consciência: “Que tenho executado na vida como aplicação das bê-nçãos de Deus?”

Não nos esqueçamos, segundo a lição do Se-nhor, de que somente as obras que fizermos em nome do Pai é que serão marcos indeléveis de nosso caminho a testificarem de nós.

(O espírito da verdade. FEB Editora. Cap. 42)